

**A ARTE COMO MEDIADOR NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: UMA
PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

*Nataly Keizy Oliva
Sandra Barbosa de Lira
Orientadora:
Clarice Regina Catelan Ferreira*

RESUMO: A Psicologia Histórico-Cultural parte da condição social como originária em relação ao psiquismo e as relações sociais como fundamento da mente, considerando a Arte um mediador fundamental no processo de criação, podendo ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento psicológico e ampliação da consciência. O objetivo desta pesquisa foi mapear a literatura nacional sobre artigos que discutam sobre arte em atendimento ou prática psicológica a partir da Psicologia Histórico-Cultural, caracterizando quais as técnicas de intervenção e contextos sociais de aplicação. O método foi uma revisão de literatura de artigos disponíveis gratuitamente online na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) a partir de um levantamento com as palavras-chave ‘Psicologia Histórico-Cultural’ e ‘Arte’, que redundou em uma amostra de 14 artigos. Os resultados indicam que há poucos relatos de pesquisa no âmbito da atuação profissional, embora haja grande coerência e consistência nos fundamentos teórico-conceituais e uma relativa uniformidade nos delineamentos metodológicos propostos. O mapeamento dos contextos de atuação indica que esses ainda se encontram muito restritos a contextos educacionais e sociocomunitários tradicionais, sendo notória a falta de relatos sobre práticas no contexto clínico e da saúde. Conclui-se pela indicação de pesquisas futuras no sentido de sanar essas lacunas e promover novas formas e âmbitos de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Arte; Práticas Interventivas.

**ART AS A MEDIATOR IN THE THERAPEUTIC RELATIONSHIP: A
HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE**

ABSTRACT: Historical-Cultural Psychology starts from the social condition as originating in relation to the psyche and social relations as the foundation of the mind, considering Art a fundamental mediator in the creation process, and can be used as a tool for psychological development and expansion of consciousness. The objective of this research was to map the national literature on articles that talk about art in psychological care or practice from

Historical-Cultural Psychology, characterizing the intervention techniques and social contexts of application. The method was a literature review of articles freely available online on the BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde) platform based on a survey using the keywords 'Historical-Cultural Psychology' and 'Art', which resulted in a sample of 14 articles. The results indicate that there are few research reports within the scope of professional activity, although there is great coherence and consistency in the theoretical-conceptual foundations and a relative uniformity in the proposed methodological designs. The mapping of the contexts of action indicates that they are still very restricted to traditional educational and socio-community contexts, with a notable lack of reports on practices in the clinical and health context. It concludes by indicating future research to address these gaps and promote new forms and scopes of intervention.

KEYWORDS: Historical-Cultural Psychology; Art; Interventional Practices.

EL ARTE COMO MEDIADOR EN LA RELACIÓN TERAPÉUTICA: UNA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

RESUMEN: La Psicología Histórico-Cultural parte de la condición social como originaria de la psique y de las relaciones sociales como fundamento de la mente, considerando el Arte como mediador fundamental en el proceso de creación, pudiendo ser utilizado como herramienta de desarrollo y expansión psicológica de la conciencia. El objetivo de esta investigación fue mapear la literatura nacional sobre artículos que hablan sobre el arte en la atención o práctica psicológica desde la Psicología Histórico-Cultural, caracterizando las técnicas de intervención y los contextos sociales de aplicación. El método fue una revisión bibliográfica de artículos disponibles gratuitamente en línea en la plataforma BVS (Biblioteca Virtual en Salud) a partir de una encuesta utilizando las palabras clave 'Psicología Histórico-Cultural' y 'Arte', que resultó en una muestra de 14 artículos. Los resultados indican que existen pocos informes de investigación en el ámbito de la actividad profesional, aunque existe una gran coherencia y consistencia en los fundamentos teórico-conceptuales y una relativa uniformidad en los diseños metodológicos propuestos. El mapeo de los contextos de acción indica que aún están muy restringidos a contextos educativos y sociocomunitarios tradicionales, con una notable falta de informes sobre prácticas en el contexto clínico y de salud. Concluye indicando investigaciones futuras para abordar estas brechas y promover nuevas formas y alcances de intervención.

PALABRAS CLAVE: Psicología Histórico-Cultural; Arte; Prácticas Intervencionistas.

A ARTE COMO MEDIADOR NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: UMA

PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Introdução

A Psicologia Histórico-Cultural surgiu na União Soviética, na década de 1920, como uma corrente de pensamento psicológico desenvolvida por Vigotski e seus colaboradores, apoiada no materialismo histórico-dialético. Essa teoria concebe a Psicologia como uma ciência que estuda a vida psicológica humana em sua relação com a história e a cultura. Nesse sentido, entende que a psique humana **deve ser compreendida a partir do** contexto social, histórico e cultural em que o indivíduo está inserido. De acordo com a teoria de Marx, ao considerar o homem como um ser social só se pode compreendê-lo no conjunto de relações sociais. Por isso, Saviani (2005) afirma que o homem é compreendido como produtor da história e de si mesmo. Do mesmo modo, a história é, dialeticamente, produto e produtora do homem em uma lógica de influência recíproca.

A Arte, tomada como expressão estética e simbólica da condição humana, em sua ampla gama de formas e funções, está presente desde muito cedo na história da evolução da espécie humana, desempenhando um papel significativo ao longo do tempo. Ao se considerar o passado pré-histórico, ou seja, anterior à invenção da linguagem escrita, é comum deparar-se, por exemplo, com a arte rupestre em paredes de cavernas. Essa expressão artística deixou registrado os hábitos e símbolos dessas populações humanas para a posteridade e colaborou para o desenvolvimento da espécie humana. Barroco e Superti afirmam que a Arte está intrinsecamente ligada à vida e às relações sociais de determinada época, de forma que o conteúdo e estilo artísticos são apreendidos da realidade e trabalhados a partir dela, mas, mesmo assim, “a obra de arte não se constitui em cópia fiel da realidade objetiva, mas em algo novo, fruto de ação criativa que se transforma em produto cultural” (2014).

Barroco e Tuleski (2007) destacam a importância das mediações estabelecidas entre os seres humanos, pois nossa vida cotidiana é baseada no uso de experiências das gerações anteriores, através da experiência histórica. A vida social humana, por sua vez, é composta pelas esferas cotidiana e não-cotidiana. A esfera cotidiana é essencial para a existência individual e dá origem à esfera não-cotidiana, que indica o grau de desenvolvimento da sociedade e garante sua reprodução. A imaginação e a atividade criadora possibilitam o trânsito entre essas dimensões.

Vigotski¹ (1999 **apud** SUPERTI, 2013) propõe que a **Arte** é a síntese entre forma e conteúdo, de modo que exprime características humanas, como o sentimento, o sentido e a atividade. Sendo assim, **esta** não se limita apenas a sua aparência externa, mas também

¹ VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 198p.

envolve uma combinação entre a forma estética e o conteúdo expresso. Nesse sentido, Superti (2013) afirma que a produção artística, como toda produção humana, apreende as relações sociais, por meio dos materiais e técnicas empregadas, pela temática, forma e estilo.

Desse modo, considerando que a humanização do homem ao longo da história se constituiu até os dias atuais, por meio do trabalho, a arte desempenha um papel principal nesse processo (SUPERTI, 2013). Isso porque atua como elemento de síntese entre o cultural e o biológico, possibilitando o desenvolvimento da atividade para além de sua efetividade concreta e imediata. Ademais, utiliza as funções psicológicas complexas para criar novas formas e conteúdos, no nível dos ideais e das aspirações de futuros. Assim, pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento psicológico e ampliação da consciência. Diante disso, Superti (2013) afirma que ela tem uma importância mediadora crucial, permitindo ao indivíduo tomar consciência de si na relação com os outros, alcançando novos patamares de consciência.

A imaginação desempenha um papel importante quando desejamos expressar os sentimentos internos, seja na criação de algo novo ou na transformação da realidade, sendo um processo complexo, com uma história de desenvolvimento. Uma perspectiva Histórico-Cultural sobre os processos psicológicos sugere que a criatividade envolve a oferta de novos elementos ou produções para a realidade através da reelaboração de materiais e conhecimentos já disponíveis. Essas produções são únicas e variam de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo, garantindo sua singularidade.

A partir do lugar privilegiado dos processos criativos na constituição e manutenção de nossa subjetividade, é possível compreender a Arte como um dos alicerces para a objetivação das funções psicológicas superiores. Sendo a Arte produto das apropriações cognitivas já feitas pelo ser humano, envolvendo sentimentos e emoções, que transcendem inclusive a intenção do autor, pode-se afirmar que ela incorpora na vida social mais ampla os aspectos mais singulares dos indivíduos, por meio de uma verdadeira técnica social para a humanização (MENDES; FRISON; SUPERTI, 2017).

Os processos criativos e receptivos da Arte operam fundamentalmente pela mediação dos sentimentos e emoções, uma vez que a experiência artística configura-se sobretudo como uma *catarse*. Esta deve ser entendida, mais do que a ideia de um contágio emocional ou uma descarga afetiva, no sentido de uma superação da condição meramente individual para uma apropriação de sentidos coletivos. Portanto, a *catarse* promove, através da vivência indireta e incomum, a superação e transformação dos sentimentos habituais e cotidianos do indivíduo. Além disso, a partir dos sentimentos e emoções despertados pela arte e acumulados no indivíduo é que a superação destes pode se efetivar por meio da síntese com a criação de

novos instrumentos sociais, os quais mantêm algumas das suas características anteriores. Diante disso, Barroco e Superti (2014) afirmam que a Psicologia da Arte tem dois objetivos essenciais: revelar a vivência psicológica que a obra objetiva e explicar as consequências da resposta estética no psiquismo do homem.

O recurso Arte tem feito parte das ações de psicólogos e outros profissionais no campo da saúde e da educação como instrumento mediador para o desenvolvimento de habilidades e competências. Assim, observa-se, por exemplo, a educação artística como um pilar para a educação formal (CORDAZZO; VIEIRA, 2007) e o uso da arte como recurso nas mais variadas abordagens psicoterapêuticas (CARVALHO, 1995). Desenhar, pintar, esculpir, expressar-se corporalmente por meio de encenações, música ou dança são atividades que hoje em dia são corriqueiras em diversos campos de prática profissional. Em particular, destaca-se o campo de práticas interdisciplinares que se convencionou hoje chamar de Arteterapia; bem como a modalidade profissional da Terapia Ocupacional, com ampla entrada nas instituições de educação, de saúde e de trabalho; além de na vida social e comunitária mais ampla (REIS, 2014a; AMARANTE; TORRE, 2017).

Contudo, vale considerar que embora sejam bem conhecidos esses recursos técnicos e terapêuticos na assistência à saúde, cabe perguntar se essas práticas têm já refletido em relatos de pesquisa, ou se permanece uma diferença muito grande entre o discurso acadêmico e a prática profissional. Relatos de pesquisas recentes encontraram em sua revisão da literatura esse tipo de discrepância no âmbito da avaliação psicológica no contexto da queixa escolar (COLAÇO; FERREIRA, 2021) ou nas práticas diagnósticas no contexto da área de saúde (COLAÇO, 2016).

Tendo em vista o exposto, é interessante buscar compreender, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, de que forma a Arte se efetiva como processo mediador do desenvolvimento psíquico humano em contextos específicos da atuação da psicologia. Sendo a Arte uma prática intrínseca ao processo de humanização e também um fundamento geral para recursos técnicos terapêuticos aplicáveis em várias áreas de atuação do psicólogo, é interessante buscar caracterizar e descrever como estão sendo utilizados esses recursos a partir da prática de profissionais da psicologia que trabalham a partir dessa abordagem.

Esta pesquisa encontra justificativa do ponto de vista científico-acadêmico por permitir uma visão integrativa sobre a literatura da área no tema, permitindo revisar as diferentes modalidades de intervenção e campos de atuação na Psicologia Histórico-Cultural. A relevância desse tipo de estudo consiste em fornecer subsídios para esclarecer e discriminar a diversidade de aplicação de recursos artísticos na atuação de profissionais da psicologia junto à comunidade e a usuários dos serviços que presta. Reconhece-se ainda neste tipo de

estudo o potencial de pesquisa e atuações futuras, ao oferecer uma sistematização de trabalhos publicados sobre a temática. **Por fim, a relevância social do trabalho está em dar visibilidade e pôr em discussão práticas de intervenção em contextos institucionais e sociais de atuação do psicólogo, colaborando para a difusão cultural do trabalho desse tipo de abordagem e reforçando o compromisso social da Psicologia.**

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi mapear o que dizem as produções científicas encontradas na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) sobre artigos que **abordam a Arte** em atendimento ou prática psicológica a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Com esse norteador pretendeu-se também verificar quais as técnicas de intervenções e contextos sociais, a arte se faz ferramenta no atendimento psicológico.

Método

Foi realizado um levantamento de produções de artigos que constam na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores escolhidos para pesquisa foram *Psicologia Histórico-Cultural* + *Arte*. Ademais, os filtros da pesquisa foram: os textos escritos em português, sem critério para exclusão para o ano de publicação e excluindo as produções que aparecem duplicadas.

Resultados

A pesquisa resultou em 56 artigos, a partir da análise dos títulos foram excluídos os que não tinham relação com a temática deste trabalho e outros que estavam duplicados, restando 25 artigos. A etapa seguinte consistiu na leitura dos resumos dos 25 artigos para selecionar aqueles alinhados à temática. Ao final, resultou em 14 artigos que foram então lidos integralmente para a partir disso proceder **a análise dos dados. A partir da leitura dos artigos reportados no Quadro 1 abaixo, apresenta-se uma breve síntese de cada um deles, descrevendo seu delineamento metodológico e principais resultados, destacando o modo como a temática Arte é tratada na relação com a Psicologia.**

Quadro 1: Amostra de Artigos Selecionados para a Revisão

Num.	Autor(es)	Título	Ano Pub.
1.	GOMES <i>et al.</i>	Imaginando, criando, construindo juntos: Práticas do Psicólogo Escolar em tempos de pandemia	2022
2.	FARIA; DIAS; CAMARGO.	Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte	2019

3.	ANDRADA <i>et al.</i>	Atuação de psicólogas(os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas	2019
4.	CAPUCCI; SILVA.	"Ser ou não ser": a peregrinação do ator nos estudos de L.S. Vigotski	2018
5.	SOUZA; DUGNANI; REIS.	Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora	2018
6.	MEDEIROS; ARINELLI; SOUZA.	O lugar da psicologia no Ensino Médio : a arte como mediação do trabalho com adolescentes	2018
7.	PRESTES <i>et al.</i>	A emergência da reação estética da criança na atividade musical	2018
8.	MEDEIROS; SOUZA.	Psicologia Histórico-Cultural e Orientação Profissional : vivências de jovens mobilizadas pela Arte	2017
9.	MOREIRA; SILVA.	Políticas de resistência pelo encantar: o brincar na cultura popular	2015
10.	MAHEIRIE <i>et al.</i>	Imaginação e processos de criação na perspectiva Histórico-Cultural : análise de uma experiência	2015
11.	REIS.	A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em Psicologia Social baseada no fazer artístico	2014
12.	BARROCO; SUPERTI.	Vigotski e o estudo da Psicologia da Arte : contribuições para o desenvolvimento humano	2014
13.	SILVA <i>et al.</i>	Estágio em Psicologia Escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo	2013
14.	PINHEIRO; COLAÇO.	Dramatizações e Psicologia Comunitária : um estudo de processos de mediação simbólica	2010
Fonte: as autoras.			

O primeiro artigo, de Gomes *et al.*, (2022) aborda as estratégias adotadas por psicólogos escolares durante a pandemia, explorando como esses profissionais têm se adaptado para oferecer suporte emocional e educacional aos alunos, mesmo à distância, por meio de abordagens criativas e colaborativas, utilizando recursos artísticos como músicas, esculturas, imagens, filmes, poesia, pintura, desenho etc. A pesquisa seguiu um delineamento qualitativo de pesquisa, assumindo a pesquisa-intervenção como par dialético de sustentação da práxis do pesquisador-psicólogo escolar crítico.

A amostra consistiu em duas intervenções em campos educacionais distintos. O primeiro foi no contexto de um projeto de extensão universitária com estudantes da área da saúde por meio de 15 encontros semanais remotos via plataforma online. O segundo foi no contexto de uma escola pública estadual com estudantes do **Ensino Médio** e Fundamental II por meio de 22 encontros semanais remotos via plataforma online. Os encontros eram de 60 minutos e utilizavam os diversos recursos artísticos como estratégia para aproximação dos sujeitos e facilitar a identificação e construção dos sentidos e significados gerados por eles durante o processo de intervenção (GOMES *et al.*, 2022).

Os resultados foram compilados e organizados em indicadores de análise por meio de princípios de epistemologia qualitativa. Os indicadores convergiram para uma grande categoria intitulada *tempos de luto e contextos de isolamento*, em que foi discutida a prevalência e intensidade dos temas que perpassam a saúde mental, como os processos de adoecimento psíquico, a temporalidade do luto, o isolamento vivenciado e a demanda por formação de espaços coletivos capazes de configurar novas formas de ver e sentir pelos participantes. As conclusões reiteram a importância da arte em promover enfrentamento ao sofrimento psicossocial, na medida em que as vivências permitem o fluxo de afetos e na materialização de uma presença coletiva e colaborativa (GOMES *et al.*, 2022).

O segundo artigo, da autoria de Farias, Dias e Camargo (2019) é um estudo teórico-conceitual, selecionado pela sua pertinência direta à temática desta pesquisa. Nele se destaca a importância da arte, especialmente do ponto de vista da teoria de Vigotski para a compreensão da psicologia humana. Em acordo com o que foi apresentado na fundamentação teórica do presente estudo, exploram a arte não apenas como uma forma de expressão, mas também em sua interconexão com o comportamento humano, influenciando a maneira como as sociedades transmitem valores, crenças e conhecimento aos indivíduos. Isso envolve o uso de símbolos, imagens e narrativas presentes na arte para se comunicar. Destaca-se que Farias, Dias, Camargo (2019) entendem a arte pode atuar sendo um instrumento de transformação dos fenômenos e processos psicológicos, consistindo em uma forma de atividade que promove a liberação de emoções reprimidas, exemplificando como a interação com a arte pode desencadear a catarse.

Já no terceiro artigo, Andrada *et al.*, (2019) abordam a atuação das psicólogas no contexto escolar e os desafios que enfrentam ao promover práticas que contraponham aos modelos clínicos, medicalizantes e biologizantes que ainda são predominantes. Nesse sentido, visam superar os desafios na **Educação Básica**, usando práticas psicológicas que sejam dialógicas, reflexivas e que integram o desenvolvimento humano. Soma-se a isso, ainda visam também combater abordagens que culpabilizam alunos e família, a fim de construir

uma prática que beneficie o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educacional. Trata-se de um artigo de proposição teórico-reflexiva, no qual o caminho de construção de uma Psicologia Escolar Crítica fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural é retomado, desde o trabalho pioneiro de compreensão da construção do fracasso escolar na década de 1980 até as referências técnicas do CFP para a atuação de psicólogas(os) na **Educação Básica** em 2013 (ANDRADA *et al.*, 2019). O intuito é defender o lugar desse profissional na construção da coletividade na escola e na promoção de espaços de fala e escuta, no qual os afetos sejam o alvo prioritário de ação. O recurso à arte comparece aí como a materialidade que favorece o suporte concreto para a atividade coletiva e a expressão e ressignificação dos afetos. A discussão promovida vem no sentido de fomentar o reconhecimento desse papel mediador do profissional da psicologia como forma de investir no potencial de ação dos sujeitos.

O **quarto artigo, de Cappuci e Silva (2018)**, também é um estudo de natureza teórico-conceitual, abordando a experiência do ator sob a perspectiva da teoria de Vigotski. O recorte conceitual da **Psicologia da Arte** é dado sobre a *perejivanie* estética do ator e o efeito catártico experimentado pelo público na performance teatral. O termo é utilizado para descrever as vivências emocionais profundas e intensas do ator que traduzem a inter-relação da arte e da vida que experimenta durante a representação de um papel e que causam impacto no desenvolvimento humano. O fundamento teórico-conceitual do recurso **à atividade artística** como forma de transportar o espectador para além dos limites da vida cotidiana e retroagir sobre si mesmo é a base da discussão do artigo, destacando como a *perejivanie* estética ilustra a **Arte em sua dimensão social**. **Concluem** que no ofício do teatro é preciso viver sempre no limiar da experiência humana, na relação dialética entre interno e externo por meio da *exotopia*, a manutenção da simultaneidade entre identificação com a personagem e o público, com a manutenção da consciência de si no fomento à atividade de imaginação e afetação. Por conta disso, a linguagem simbólica própria do teatro se coloca para além da estética na produção de um drama que promove consciência ética (CAPUCCI; SILVA, 2018).

No quinto estudo, Souza, Dugnani e Reis (2018) retomam fundamentos e práticas da psicologia da arte para uma ação transformadora, por meio de uma pesquisa de intervenção baseada nos princípios da Psicologia Histórico-Cultural, inspirados pela obra de referência de Vigotski sobre o assunto. Nesse sentido, abordam a importância da arte como instrumento de trabalho para psicólogos, especialmente no contexto educacional. Destaca como a **Arte** pode humanizar e afetar positivamente as pessoas, oferecendo um espaço para a pausa e a exploração do não aparente permitindo uma compreensão mais profunda e um olhar mais crítico sobre o mundo.

O artigo apresenta o relato de parte de uma pesquisa-intervenção realizada em uma escola da rede pública estadual com duas turmas de **Ensino Médio**. A base de informações foi construída a partir de 16 encontros ao longo de dois semestres letivos, nos quais foram utilizados materiais artísticos como músicas, documentários, fotografias e reproduções de **obras artísticas**. Os processos reflexivos foram suscitados por questões disparadoras e posteriormente encaminhados para o interesse profissional. Os **resultados restringem-se** à ilustração de intervenções específicas em que os múltiplos olhares despertados pela imaginação e a liberação promovida pela dimensão da fantasia são ressaltadas. As considerações finais ressaltam que a vivência da **Arte** a partir de sua materialidade promove o desenvolvimento de formas mais ampliadas de consciência e atividade sobre o mundo, por meio da mediação estética e semântica (SOUZA; DUGNANI; REIS, 2018).

Por sua vez, no sexto estudo, Medeiros, Arinelli e Souza (2018) abordam informações de caráter qualitativo, do tipo participativo, que visam discutir a **Orientação Profissional** sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Trata-se de um recorte **de** uma dissertação de mestrado, em que os autores sugerem que a função psicológica da imaginação é central nesse processo, permitindo que os indivíduos se projetem no futuro a partir de suas experiências passadas. Com o objetivo de investigar a vivência do período pré-vestibular para adolescentes, exploram a Arte como ferramenta mediadora e facilitadora de diálogo com os jovens, ajudando a compreender seus pensamentos, emoções e comportamentos. As informações foram construídas em 15 encontros com grupos de estudantes que cursavam o terceiro ano do **Ensino Médio** em uma escola particular. Os resultados evidenciaram que são muitas as possibilidades de escolha profissional para os jovens e os diferentes cenários interferem na forma de pensar o mundo e a si mesmos. Defende-se a relevância do papel dos professores e da instituição escolar no encaminhamento das escolhas de forma a promover o protagonismo em suas histórias e evitar as pressões que vêm das condições sociais predominantes (MEDEIROS; ARINELLI; SOUZA, 2018).

Prestes *et al.*, (2018) abordam no sétimo estudo a emergência da reação estética da criança na atividade musical. Partem da caracterização da experiência estética ser compreendida a partir das formas artísticas musicais, caracterizadas por algumas especificidades, em especial o caráter imaterial e eminentemente interno da sonoridade. A concepção de música como vida interior e condição para a singularidade do indivíduo de Hegel é a base para as interpretações de Vigotski sobre a música como forma de arte. O artigo aborda a experiência estética **musical**, especialmente focando na reação estética das crianças ao ouvir música. O objetivo foi examinar a emergência da reação estética da criança na atividade musical, pretendendo-se identificar emoções vividas por crianças de diferentes

idades, na situação de ouvinte de uma obra musical e o modo como analisavam suas próprias vivências.

A metodologia seguiu um delineamento de pesquisa empírica qualitativa, com entrevistas estruturadas sobre a apreciação musical de trechos de música que suscitem emoções. Foram conduzidas entrevistas com nove crianças de 7 a 12 anos. O estudo identificou que a maioria das crianças estava envolvida em atividades pré-musicais, mas algumas progrediram para níveis mais avançados de percepção estética ao longo das sessões. A faixa etária permitiu investigar o início do desenvolvimento da reação estética das crianças. Concluiu-se que a música não apenas expressa emoções, **também desempenhando** um papel social importante na comunicação das experiências sociais. Ademais, considerou-se que o poder expressivo da música se articula à sua função social. Assim, o seu valor como forma de comunicação da experiência social humana não pode ser auferido apenas pela sua estrutura, mas, essencialmente, pelos modos de sua inserção em uma situação social (PRESTES *et al.*, 2018).

O oitavo estudo, de Medeiros e Souza (2017), apresenta o recorte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo investigar a vivência de jovens do período pré-vestibular. Fundamentado no método materialista histórico-dialético. O estudo parte da compreensão de situação social de desenvolvimento e de vivência para pensar a **Orientação Profissional**. O recurso à **Arte** é entendido a partir da compreensão geral de que esta serve como meio para colocar a emoção e o pensamento em movimento, transformando as relações do sujeito e do objeto por meio da criatividade e imaginação (MEDEIROS; SOUZA, 2017).

A pesquisa abordou a experiência prática de atividade de **Orientação Profissional** em contexto de **Psicologia Escolar**. A amostra foi de 20 alunos do 3º ano do **Ensino Médio**, entre 16 e 18 anos, sendo 4 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. As informações foram construídas ao longo de 15 encontros, com periodicidade semanal e duração de duas horas cada. Em todos os encontros eram apresentadas expressões artísticas para apreciação dos participantes e, posteriormente, investia-se em práticas dialogadas sobre as impressões do observado, sentido ou vivido. Dentre as expressões utilizadas no trabalho estão a apresentação de fotografias, filmes, documentários, apreciação de obras artísticas, confecção de pinturas, esculturas e recortes. Foram utilizadas duas categorias de análise: O silêncio que aliena X O silêncio que proporciona a análise crítica; Ser reconhecido X Ter aceitação incondicional. Como resultados, constatou-se que os jovens parecem se afastar das possibilidades de protagonismo de suas histórias, e a **Orientação Profissional** se configurou como espaço de resignificação da relação dos jovens com os múltiplos cenários que constituem suas escolhas (MEDEIROS; SOUZA, 2017).

No nono artigo, Moreira e Silva (2015) discutem a brincadeira no contexto da cultura popular, tendo como recorte sujeitos adultos que se autodenominam brincantes. Por essa via, são investigados a construção de sentidos na e da constituição dos/as brincantes à luz da **Psicologia Histórico-Cultural**, proposta por Lev Vigotski e os estudos de Mikhail Bakhtin acerca da cultura popular; discutindo o brincar como uma atividade situada no entrever entre arte e vida. Trata-se de uma pesquisa de caráter prático no contexto da experiência do brincante como forma de socialização e entretenimento na cultura popular. O público abordado foi o de brincantes adultos e a amostra foi de três participantes de um grupo de cultura popular da cidade de Brasília - DF. Os resultados apontam que o brincar assume um caráter de resistência e luta política com uma lógica particular: o encantamento como o trabalho contínuo de fazer furo à alienação do sistema capitalista. As cenas teatrais e as performances do brincar permitem pela experiência estética e artística da brincadeira a inclusão de opressores e oprimidos em um processo de transformação radical da experiência concreta humana. O fazer-se humano é um fazer-se brincante por meio de um guerrear encantado como forma de resistência. Conclui-se pela necessidade política de reconfiguração das noções ainda vigentes sobre o brincar, a partir de um olhar mais sensível às expressões populares e à própria constituição humana (MOREIRA; SILVA, 2015).

O décimo estudo, de Maheirie *et al.* (2015), toma como base os trabalhos de Vigotski e seus interlocutores, ao realizar uma pesquisa-intervenção que objetiva o estudo da imaginação como processo psicológico, fundamental no ser humano. A compreensão das oficinas de música se deu a partir da compreensão de pensamento e linguagem entendidos como processo e trabalho. O recurso à arte se deu por meio de oficinas de percussão e apresentação de espetáculo musical. A investigação partiu de uma concepção da temporalidade dialética, na qual se entrelaçam o passado, o presente e o futuro na inteligibilidade do movimento do sujeito em contextos sociais específicos, fomentando uma condição de superação do instituído por meio de processos criativos.

A amostra foi constituída por 7 meninas de 9 a 14 anos. O contexto das atividades foi uma ONG de arte-educação em um bairro periférico de Florianópolis - SC. A prática foi da ordem de uma pesquisa intervenção que se caracterizou pela oferta de oficinas de percussão, produção de espetáculo musical e produção de vídeo sobre esse espetáculo. Os instrumentos utilizados foram: diários de campo, entrevistas abertas e coletivas, produção individual de redação, produção de imagens paradas e imagens em movimento (MAHEIRIE *et al.*, 2015).

Os resultados indicaram que a história criada para o espetáculo, revivida pela memória na produção do vídeo, foi compreendida como unificação das experiências vividas na história das meninas participantes, cujo enredo pode ser resumido a uma luta do mal contra o bem, em

que o bem tenta regenerar as pessoas más. A experiência pode trazer uma ampliação das perspectivas futuras. O trabalho retratou a importância da imaginação como processo fundamental e base essencial para o processo criativo, pois por meio de novos modos de subjetivação e objetivação, possíveis em suas experiências, fomentam a expansão de sua potencialidade humana. Concluiu-se, que da realidade se extraem elementos para compor a fantasia, sendo seu produto a objetivação de algo novo, ou seja a criação, assim modificando o sujeito e o contexto ao qual está inserido (MAHEIRIE *et al.*, 2015).

Outro trabalho que tem como apontamento a importância da arte no processo de mediação para a atividade criadora, trazendo novas formas de objetivação e subjetivação, nos aportes da **Psicologia Histórico-Cultural** é o **artigo de Reis (2014b)**. Esse estudo se constituiu em um relato de experiência, realizado por um profissional de psicologia voltado a um grupo de arteterapia, no centro comunitário de Florianópolis - SC. Este teve a **Arte** como instrumento na prática em psicologia social, utilizado diversas técnicas nas atividades como desenho, pintura, colagem, modelagem em argila, escrita, com o propósito de promover o desenvolvimento de relacionamento (inter)pessoal. O grupo terapêutico tinha o objetivo de usar a arte como mediação para o desenvolvimento interpessoal. Foram planejadas e desenvolvidas diversas práticas, dando forma e transformando emoções, desejos, conflitos e significações por meio das obras que produziam. Essas deviam se tornar dispositivos para a autopercepção e reflexão, a partir do compartilhamento das experiências vivenciadas no e com o grupo. As participantes foram todas mulheres, sendo 5 aposentadas de meia-idade e 1 jovem adulta. Foram realizados 18 encontros semanais de 1h30 minutos. A autora fez registro fotográfico das obras produzidas e redigiu um diário de campo que foram base para o relato de experiência.

Os resultados positivos para as participantes puderam ser inferidos pelos seguintes indicadores: ampliação na percepção de si; diminuição da inibição; aumento da capacidade expressiva; elaboração de emoções; aumento da autoconfiança; conexão com os desejos; melhora na auto imagem; desenvolvimento da criatividade; atitude positiva frente à vida. Concluiu-se que o processo de criação artístico, permeado pelas mediações ocorridas no grupo, abriu um caminho à transformação (inter)subjetiva. Isso porque, por meio da experiência desse profissional, pôde-se perceber que atividades artísticas podem contribuir como meio para devolver dinâmicas de grupo e intervenção do psicólogo social (REIS, 2014b).

O artigo doze é outro estudo teórico conceitual sobre a Psicologia Histórico-Cultural em geral e o livro Psicologia da Arte (VIGOTSKI, 1999), em particular, com o foco para o desenvolvimento humano (BARROCO; SUPERTI, 2014). Nele, objetivou-se expor aspectos

teórico-metodológicos apresentados pelo autor a respeito do objeto e método da psicologia da arte, propondo que o objeto da psicologia da arte seria a estrutura da obra, provocando uma experiência estética sobre o fruidor. O artigo retoma a discussão de outros textos da fundamentação e da revisão acima de que o objeto de arte pode trazer desenvolvimento ao psiquismo humano por permitir a duplicação do real no âmbito intrapsíquico, ou seja, **uma representação da realidade que as pessoas podem internalizar e vivenciar emocionalmente, como se estivessem experimentando algo real, mesmo que seja uma representação artística. Essa duplicação, por sua vez, permite fomentar** por meio indireto a vivência de emoções e sentimentos não cotidianos (BARROCO; SUPERTI, 2014).

No artigo subsequente, Silva *et al.* (2013) relatam experiências vivenciadas em um estágio de **Psicologia Escolar** realizado no Curso de Psicologia de uma **Universidade Federal em Uberlândia - MG**. O estágio, pautado na **Psicologia Histórico-Cultural**, estava vinculado à organização e ao desenvolvimento de uma disciplina intitulada Psicologia: Ciência e Profissão, voltada para os alunos que ingressaram no referido curso. O recurso à arte aparece como elemento mediador para a formação pessoal e profissional dos futuros psicólogos, estagiários e calouros. Compreende-se que a apropriação ativa das significações das produções humanas que caracterizam a realidade como universo semiótico seja um meio para a humanização.

A prática envolveu desenvolvimento de atividades de ensino para ingressantes do curso de psicologia, utilizando como recursos didáticos a arte (cinema, pintura, teatro, literatura, música) para apropriação e construção do conhecimento. O planejamento e execução das atividades artísticas mediadoras no oferecimento da disciplina foram realizados por quatro estagiários do estágio curricular de Psicologia Escolar do curso de graduação de psicologia, sob supervisão da professora, que também era a responsável pela disciplina. Os encontros na disciplina foram realizados semanalmente com os calouros, e tiveram a duração de uma hora e quarenta minutos. Algumas atividades ocorriam com toda a turma, composta por quarenta alunos; em outras, a turma era dividida em dois grupos, de modo que cada dupla de estagiários se responsabilizava pela condução de um deles. Como preparação para os encontros, era sugerido que os alunos lessem tanto textos acadêmicos quanto contos e poemas, que subsidiaram as discussões sobre os diferentes assuntos, ligados à Psicologia e também sobre a Arte e os debates sobre os filmes.

As atividades avaliativas envolveram dois seminários e a elaboração de um portfólio com as reflexões e comentários dos alunos sobre a realização da disciplina. Os resultados indicam que a proposta de estágio apresentada possibilitou um contato profundo com a Arte, que interveio tanto como veículo para a discussão de elementos da disciplina objeto do

estágio quanto para conhecimento e fruição de algumas de suas linguagens, como cinema, música, literatura e artes visuais. Destacou-se o papel da Universidade como um espaço privilegiado para o contato com a Arte e a ampliação do universo de referência dos graduandos, contribuindo para sua formação crítica (SILVA *et al.*, 2013).

O artigo catorze, de autoria de Pinheiro e Colaço (2010), investigou os processos de mediação simbólica por meio do uso de técnicas de dramatização em intervenções de **Psicologia Comunitária**, visando compreender e articular teoricamente estas técnicas com questões relativas à arte e à brincadeira. Como proposta teórica central, procurou-se traçar uma analogia das dramatizações com a brincadeira, esta última compreendida segundo a perspectiva de **Vigotski**. Compreendeu-se o jogo infantil estando vinculado à imaginação, que, por sua vez, é tomada como brincadeira sem ação. De forma análoga à brincadeira, a dramatização pode ser um pivô, alavancando processos de abstração e movimentos de controle consciente do comportamento, para a modificação dos entendimentos sobre objetos, atitudes, relações, entre outros implicados com as atividades comunitárias.

A pesquisa foi realizada no contexto de uma intervenção em **Psicologia Comunitária** com um grupo de jovens de uma ONG em **Fortaleza - CE**. Registrou-se em vídeo a situação escolhida para análise. O objetivo foi averiguar como se davam os processos de mediação simbólica por meio do uso da técnica de dramatizações em intervenções da **Psicologia Comunitária**, tendo em vista compreender e articular teoricamente tal procedimento com questões relativas à arte e à brincadeira. O procedimento de análise foi construtivo-interpretativo com a intenção de produzir nexos de inteligibilidade diante dos fenômenos estudados. Os resultados apontaram para as construções possibilitadas a partir da dramatização, compreendendo que esta técnica traduz e objetifica não somente uma experiência individual, mas uma vivência histórica e socialmente matizada, além de abrir espaço para a reelaboração da experiência como ato criador (PINHEIRO; COLAÇO, 2010).

Discussão

De um modo geral foi identificada uma consonância muito grande do referencial teórico-conceitual específico presente nos trabalhos. A referência de base do livro *Psicologia da Arte* de Vigotski (1999) é o ponto de partida de todos os trabalhos revisados, com poucas referências adicionais, com destaque para Bakhtin. As concepções de arte como atividade criativa e sua função social a partir de um referencial materialista histórico-dialético é consonante com a própria fundamentação teórica da presente pesquisa. Destaca-se ainda, a compreensão das relações complexas entre conteúdo e forma, interior e exterior, na superação do cotidiano e no estabelecimento de vínculos coletivos em direção à tomada de consciência. Alguns dos artigos da amostra foram inclusive estudos estritamente teórico-conceituais, que

não só revisaram esses fundamentos, mas aprofundam aspectos específicos, como a *catarse* (FARIAS; DIAS; CAMARGO, 2019), a *perejivanie* (CAPUCCI; SILVA, 2018) e as contribuições para o desenvolvimento humano (BARROCO; SUPERTI, 2014) ou as implicações para uma **Psicologia Escolar** crítica (ANDRADA *et al.*, 2019)

Já os outros artigos se utilizam do recurso da arte para como referência para pensar práticas em âmbito institucional e social mais amplo. São 10 trabalhos que relatam práticas de pesquisa ou experiências práticas, todas fundamentadas no paradigma qualitativo de pesquisa e em metodologias afins ao materialismo histórico-dialético. As pesquisas em geral se configuram como pesquisas de caráter participativo e interventivo. Apenas uma pesquisa empírica utilizou uma metodologia de avaliação e entrevista pontual, para a apreciação musical (PRESTES *et al.*, 2018).

As estratégias em geral foram construídas ao longo do próprio processo, como é comum nesse tipo de metodologia. Os artigos que partiram de proposição de oficinas ou encontros para trabalho grupal utilizaram recursos midiáticos e artísticos diversos, desde obras de **artes plásticas e dramáticas** até recursos audiovisuais específicos, que foram sendo eleitos e selecionados durante os trabalhos em conjunto. As estratégias para essas práticas em geral foram de caráter continuado, suscitando um espaço concreto de fomento das possibilidades de criação e superação do cotidiano. Poucos foram os estudos que fizeram avaliações pontuais, sempre por meio de entrevistas de caráter não-diretivo. Acrescenta-se ainda que apenas dois estudos recorreram a expedientes de análise categorial e de construção de indicadores discursivos para sustentar suas interpretações (GOMES *et al.*, 2022; PRESTES *et al.*, 2018).

Não obstante, a grande maioria dos estudos caracterizou-se como proposição específica de pesquisa. Algumas como recortes de pesquisa acadêmicas maiores, sendo apenas duas relatos de experiência: a que abordou práticas em disciplina de curso de psicologia (SILVA *et al.*, 2013) e o que abordou as práticas de arteterapia no centro comunitário (REIS, 2014b). Assim, pode-se constatar que a amostra indica uma boa inserção de profissionais de psicologia no contexto de atuação e o desenvolvimento de pesquisas de caráter interventivo e implicado com boa fundamentação metodológica e inseridas em campos de produção científica universitária. Esse ponto indica a maturidade e qualidade da produção acadêmico-científica no referencial da Psicologia Histórico-Cultural no âmbito nacional.

No que diz respeito aos contextos de atuação, observou a preponderância de trabalhos no contexto de instituições educativas. Intervenções no âmbito do **Ensino Superior** são encontradas em dois artigos: um com discentes da área da saúde (GOMES *et al.*, 2012) e

outro na área de psicologia (SILVA *et al.*, 2013). Já intervenções no âmbito do **Ensino Médio** e fundamental II são encontradas em 5 artigos (GOMES *et al.*, 2012; ANDRADA *et al.*, 2019; SOUZA; DUGNANI; REIS, 2018; MEDEIROS; ARINELLI; SOUZA, 2018; MEDEIROS; SOUZA, 2017). Cabe destacar a relação muito próxima de algumas pesquisas com o campo da **Orientação Profissional**, quer seja no **Ensino Médio** ou mesmo no **Ensino Superior**. Um outro artigo relata uma pesquisa em atividade de âmbito educacional, pois trata de aprendizagem musical, mas não consiste em uma prática interventiva propriamente escolar, configurando-se como uma pesquisa de proposição estritamente avaliativa (PRESTES *et al.*, 2018). Por fim, um último artigo tratou de oficinas de percussão e produção de espetáculo, no contexto de uma ONG de arte-educação (MAHEIRIE *et al.*, 2015).

Assim, o contexto de práticas educacionais, formais ou informais, se destacou na amostra revisada. Afora estes artigos, observou-se a presença de pesquisas em contextos sociais e comunitários. Como indicado, houve o artigo no contexto da ONG de arte-educação, mas também um no contexto de grupos de cultura popular (MOREIRA; SILVA, 2015), da arteterapia em centro comunitário (REIS, 2014b) e de dramatizações no trabalho de **Psicologia Comunitária** com ONGs (PINHEIRO; COLAÇO, 2010). Pôde-se perceber que a amostra revisada indica a prevalência de estudos na área educacional e social, um nicho tradicional da prática com o referencial da Psicologia Histórico-Cultural.

É interessante chamar a atenção para que não tenha sido encontrado na revisão referência a práticas interventivas **artísticas** no campo da atenção psicossocial e saúde mental. Esse dado é curioso, porque as instituições de saúde mental são um lugar privilegiado na realização de oficinas e outros expedientes nos quais a **Arte** pode comparecer como recurso, como em ateliês de terapia ocupacional, por exemplo. Também não se localizou o recurso à arte relatado em propostas de cunho mais psicoterapêutico ou clínico.

Sobre o tipo de população atendida, a grande maioria dos estudos abordou crianças, adolescentes e jovens em idade escolar ou universitária. Apenas dois artigos contemplaram população propriamente adulta, o de brincantes em cultura popular (MOREIRA; SILVA, 2015) e o de arteterapia com mulheres aposentadas (REIS, 2014b). Também um único artigo relata práticas ou propostas no contexto do acolhimento e adaptação às condições da recente pandemia (GOMES *et al.*, 2022) e, portanto, condições de exceção.

Cabe destacar que a grande maioria dos trabalhos foi realizado no eixo sul-sudeste, com apenas um trabalho acontecendo no centro-oeste (MOREIRA; SILVA, 2015) e outro no nordeste (PINHEIRO; COLAÇO, 2010). Esses dados reforçam a interpretação de que as pesquisas sobre o recurso à Arte em intervenções psicológicas a partir da Psicologia Histórico-Cultural ainda está concentrado no nicho originário dessa abordagem: a área de

Psicologia Escolar em instituições de educação ou a psicologia social comunitária, voltadas a um público mais jovem. Observa-se assim a concentração das pesquisas em que a prática profissional do psicólogo nas instituições está mais consolidada e, também, integrada ao âmbito acadêmico-universitário.

De toda forma, é possível afirmar que no geral os estudos endossam uma concepção do papel da **Arte** como uma produtora da humanização e recriadora de posições instituídas e cotidianas, portanto, um recurso importante na prática profissional de Psicologia e o papel mediador do psicólogo. **Confirma-se, assim, que a Arte** se mostra como promotora do desenvolvimento humano e como estratégia para intervenções psicológicas das mais diversas. Isso certamente colabora para retirar a compreensão da **Arte** de seus lugares comuns que ainda permanecem no discurso cotidiano, como a de ser uma atividade desinteressada, meramente estética e sublime, desvinculada da materialidade das exigências da vida e, nesse sentido, burguesa e de elite. Também pôde-se compreender o papel da experiência catártica para além de uma mera descarga afetiva ou contágio emocional. É antes da ordem da promoção de vínculos coletivos e da recriação da experiência de si mesmo e do mundo. Dessa forma, a experiência artística consiste em um promotor de reflexão crítica, que impacta sobre o percurso singular de cada indivíduo e retroage na constituição de campos particulares da atividade humana.

Algumas considerações

Esta pesquisa consistiu em uma revisão de literatura com o objetivo de mapear a literatura nacional de artigos que tomem a Arte como recurso para o entendimento ou prática de profissionais orientados pela Psicologia Histórico-Cultural. Sua proposição foi motivada pela dificuldade em encontrar materiais que apresentassem as aplicações na prática desse referencial específico e da curiosidade para entender como poderiam se desenvolver estratégias para esse fim. A partir dessa diretiva, pretendeu-se caracterizar as técnicas e estratégias de intervenção e os contextos sociais e institucionais de intervenção apoiados nessa concepção.

A revisão demonstrou que de fato há poucas produções de artigos que relatam experiências de pesquisa no âmbito da atuação profissional. A amostra de revisão e os textos de fundamentação, muitas vezes, se restringem a apresentar os fundamentos teórico-conceituais e as implicações para uma visão geral de psiquismo e sociedade a partir da Arte. Essa caracterização é interessante para mostrar o reposicionamento dos fenômenos artísticos e estéticos no âmbito de sua implicação ética e política, ajudando a reafirmar uma posição crítica das instituições sociais e da normatividade cotidiana.

Os artigos de pesquisa empírica demonstraram uma grande coerência e consistência

nos fundamentos teórico-conceituais e uma relativa uniformidade nos posicionamentos metodológicos. Isso porque partiram quase sempre de pesquisas engajadas politicamente e inseridas em contextos de prática profissional com delineamentos qualitativos de pesquisa de tipo interventivo e participativo, em que os participantes são tomados como agentes de processos construtivos de subjetivação e humanização. As práticas interventivas também se destacam pela preferência por sua característica processual e não pontual, com o uso de entrevistas de forma singularizante. Destacou-se também a consistência das pesquisas, que em geral transcenderam a condição de mero relato de experiência e se configuraram como delineamentos complexos no âmbito de projetos de pesquisa de respaldo acadêmico, não raro integrados a atividades de ensino e extensão ou assistência.

Apesar de todos esses aspectos positivos, os resultados indicam que o âmbito dos contextos de atuação ainda se encontra muito restrito a contextos educacionais e sócio-comunitários tradicionais, com populações restritas aos usuários de amostra de conveniência das instituições. É notória a falta de relatos sobre práticas no contexto clínico e da saúde, em dispositivos de atenção psicossocial e saúde mental. Nesse sentido, é possível indicar o delineamento de um encaminhamento de pesquisas futuras no sentido de sanar essas lacunas e promover novas formas e âmbitos de intervenção.

Referências

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da reforma psiquiátrica e do campo da saúde mental no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 63, p. 763–774, out. 2017.

<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0881>

ANDRADA, P. C. *et al.* Atuação de psicólogas(os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e1877342, 2019.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>

BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 22–31, 2014.

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>

BARROCO, S. M. S.; TULESKI, S. C. Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos. **Psicol. educ.**, n. 24, p. 15-33, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000100003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 1 jul. 2023.

CAPUCCI, R. R.; SILVA, D. N. H. “Ser ou não ser”: a perejivanie do ator nos estudos de L.S. Vigotski. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 35, n. 4, p. 351–362, 2018.

<https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400003>

CARVALHO, M. M. M. J. (Org.) **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia.

Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. 178p.

COLAÇO, L. C. **A produção de conhecimento e a implicação para a prática do encaminhamento, diagnóstico e medicalização de crianças:** contribuições da psicologia histórico-cultural. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016. Disponível em:

<<http://www.ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2016-1/lorena-carrillo>>

Acesso em: 1 jul. 2023.

COLAÇO, L. C.; FERREIRA, C. R. C. A avaliação psicológica infantil diante de uma queixa escolar: o que dizem algumas pesquisas produzidas atualmente? In: BANDEIRA, G. M. S.; FREITAS, P. G. (Orgs.) **Psicologia:** Reflexões, Métodos e Processos Integrados em Sociedade, Vol. 1. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021, p. 64-74. Disponível em: <<https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/issue/view/30/30>> Acesso em: 1 jul. 2023.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 09, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/download/10951/8649>>.

Acesso em: 1 jul. 2023.

FARIA, P. M.; DIAS, M. S. L.; CAMARGO, D. Arte e catarse para Vigotski em psicologia da arte. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i3p.152-165>.

GOMES, C. *et al.* Imaginando, criando, construindo juntos: práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 39, p. e210093, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210093>

MAHEIRIE, K. *et al.* Imaginação e processos de criação na perspectiva histórico-cultural: análise de uma experiência. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 32, n. 1, p. 49–61, 2015. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100005>

MEDEIROS, F. P.; ARINELLI, G. S.; SOUZA, V. L. T. O lugar da psicologia no ensino médio: a arte como mediação do trabalho com adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 93, p. 313-327, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/22006/pdf>> Acesso em: 1. jul. 2023.

MEDEIROS, F. P.; SOUZA, V. L. T. Psicologia histórico-cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. **Rev. bras. orientac. prof**, v. 18, n. 2, p. 154-165,

2017. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p155>

MENDES, C.; FRISON, C. F.; SUPERTI, T. A arte como técnica social para a humanização: objeto cultural mediador para o desenvolvimento e transformação das funções psíquicas superiores (sentimento e emoção). **Akrópolis**, v. 25, n. 2, p. 139-151, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/6415/3687> Acesso: 1. jul. 2023.

MOREIRA, A. U.; SILVA, D. N. H. Políticas de resistência pelo encantar: o brincar na cultura popular. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 687-698, 2015. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i4.29012>

PINHEIRO, F. P.; COLACO, V. R. Dramatizações e psicologia comunitária: um estudo de processos de mediação simbólica. **Arq. bras. psicol.**, v. 62, n. 2, p. 78-90, 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 jul. 2023.

PRESTES, Z. R. *et al.* A emergência da reação estética da criança na atividade musical. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 1, p. 46–57, 2018. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i1/1496>

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 142–157, 2014a. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>

REIS, A. C. A Arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em psicologia social baseada no fazer artístico. **Barbarói**, n. 40, p. 246-263, 2014b. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i40.3386>

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. 153p.

SILVA, S. M. C., *et al.* Estágio em psicologia escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p. 1014–1027, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400018>

SOUZA, V. L. T., D.; DUGNANI, L. A. C., REIS, E. C. G. Psicologia da arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 35, n. 4, p. 375–388, out. 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400005>

SUPERTI, T. **Vygotski, Machado de Assis e a Psicologia da Arte**: do objeto, do método e das contribuições para a humanização do homem. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós Graduação em Psicologia, Maringá, 2013. Disponível em:

<<http://www.ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2013/tatiane>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 198p.